



FRUTAS
LOUREIRO



SUPLEMENTO **AGRICULTURA**



PARA LER NESTE SUPLEMENTO

**A REALIDADE DA AGRICULTURA
NO NORDESTE TRANSMONTANO**


Sittio

UTILIDADES DOMÉSTICAS • ILUMINAÇÃO • AGRICULTURA • PECUÁRIA • BRICOLAGE • REGA • PET SHOP • CAFETARIA

Zona Industrial das Cantarias Rua Dr. António Machado, 12 5300-428 Bragança T. 273 099 001 www.sittio.pt

Motopodadora
28,5cc
NEW



Motoenxada diesel
transmissão direta
12cv



Motoenxada gasolina
transmissão direta
7cv
NEW



VITO

TOOLS FOR THE BRAVE

Agricultura de Bragança resiste entre incertezas e tradição



“Acabamos por estar sempre muito dependentes de Espanha no que diz respeito ao azeite e o preço em Portugal é praticado tendo em conta a situação do país vizinho”.

Vitor Fernandes Pereira

O distrito de Bragança tradicionalmente apresenta uma forte ligação à agricultura. É o sustento de muitas pessoas da região, sendo um setor muito importante para a economia local.

Com climas e terrenos com características muito peculiares, invernos frios e verões quentes e secos, o nordeste transmontano necessita de uma agricultura adaptada às condições da época, que dão origem a vários cultivos.

Uma das principais atividades agrícolas do distrito de Bragança é o cultivo de olival. A produção de azeite transmontano, resulta de métodos tradicionais combinados com

técnicas modernas de extração.

Luís Reis, natural da aldeia de Talhas, no concelho de Macedo de Cavaleiros, é agricultor e preside a Associação de Criadores de Gado e Agricultores (ACRIGA). É um dos agricultores que aposta no cultivo da oliveira, mas a descida repentina no preço do azeite é algo que o preocupa. “Estamos a aumentar a produção de azeite de ano para ano, está-se a trabalhar mesmo muito bem. Isto porque, de mogo geral, os agricultores têm tratado bem o olival e não tem havido quebras na produção. As quebras que há são causadas por algumas intempéries na altura da floração. A oscilação dos preços é o que mais me preocupa e



“Há casos de espanhóis que vêm a Portugal comprar animais pequenos, para criarem, a preços mesmo altos. A escassez de exemplares está a fazer subir os preços porque há cada vez menos produtores”.

não me dá confiança nenhuma, porque é gritante e pode prejudicar o trabalho do agricultor. Recentemente teve uma grande queda e isso não é nada bom. Acabamos por estar sempre muito dependentes de Espanha no que diz respeito ao azeite e o preço em Portugal é praticado tendo em conta a situação do país vizinho”, explicou.

Outro produto de grande importância é a castanha, cultivada principalmente na área de Vinhais e nos concelhos vizinhos. A castanha representa uma fonte significativa de rendimento para muitos pequenos produtores. Além disso, tem ganho destaque na exportação e na gastronomia regional. As maiores ameaças à cultura são a praga e as doenças do castanheiro. “Combater as doenças e a praga do castanheiro são tratamentos que ficam bastante caros. No entanto, é uma cultura que traz algum rendimento aos agricultores”.

Segundo Luís Reis, as plantações de amêndoa também tem aumentado, sendo uma cultura “que tem sido bastante consi-

dera por jovens agricultores”.

O distrito também tem alguma tradição na produção de vinhos, mas é cada vez menor e, em muitos casos, é mesmo para o consumo local. “Na parte das vinhas também há produção, não há quebra, mas não há muita venda. Em Macedo e em Bragança, a parte das vinhas não tem muita área que esteja a produzir, mas é uma cultura que as pessoas não gostam de abandonar, é claro que tratamos das vinhas, mas não olhámos com o mesmo sentido de lucro do azeite. A vinha é uma cultura que precisa de muito tratamento e os preços a que se vende o vinho é ridículo”.

Quanto à pecuária, há cada vez menos produtores. “Na parte dos bovinos e ovinos os criadores estão a ter bastantes lucros, porque há falta de animais. Há casos de espanhóis que vêm a Portugal comprar animais pequenos, para criarem, a preços mesmo altos. A escassez de exemplares está a fazer subir os preços, porque há cada vez menos produtores”, lamentou.

Há também quem apos-

te na criação de porcos, na região destaca-se a raça piétrain e a bísara.

São também produzidos diversos produtos hortícolas, mel e há algumas plantações de cereais e de batata.

O setor agrícola enfrenta grandes desafios como a desertificação, o envelhecimento da população, as alterações climáticas e a dificuldade em fixar jovens agricultores.

No entanto, a agricultura no distrito de Bragança continua a ser um elemento essencial da identidade cultural, social e económica da região. Que, para já, ainda se mantém viva no nordeste transmontano.

Jovens
agricultores da
região estão
a apostar em
culturas de
olival e de
amêndoa

COMPLEMENTOS VITAMÍNICO MINERAIS



Ovinos-Caprinos

NANTA



www.nanta.pt



NANTA *pak*
Glucomax

NANTA *pak*

NANTA *blok*
Fly Control



CAMPERBLOCK



Vespa da galha do castanheiro ataca de forma “severa” em aldeias do concelho de Bragança

Ângela Pais

Depois de dois anos da praga controlada, a vespa da galha do castanheiro voltou a atacar em força, em duas áreas específicas do Nordeste Transmontano, entre Carragosa e Fontes, no concelho de Bragança, e na zona da Lomba, no concelho de Vinhais.

A vespa da galha do castanheiro foi detetada, pela primeira vez, em 2017 no distrito de Bragança e no ano seguinte começaram a ser feitas largadas, compostas, no mínimo, por 120 fêmeas e mínimo de 70 machos, de um parasitoide que se alimenta da vespa.

Entre 2018 e 2022 espalhou-se por toda a região, mas em 2023 e 2024 a situação estava “controlada”, com níveis de ataque “muito baixo”, comparativamente ao pico, atingido em 2021, com zonas que tinham ataque moderado e outras severo.

Este ano previa-se que a vespa atacasse, devido relação entre a praga e o parasitoide. O parasitoide alimen-

ta-se da vespa da galha do castanheiro e quando consegue reduzir a praga, acaba por morrer, por falta de alimento, não deixando descendência. Não deixando descendência, as vespas que sobreviveram voltam a crescer.

Por isso, segundo o especialista e professor do Instituto Politécnico de Bragança, Albino Bento, é “vantajoso fazerem-se todos os anos algumas largadas para nos pontos onde a vespa começar a subir”, ajudar a fazer “rapidamente” o controlo.

Porém, algo inesperado aconteceu nas freguesias de Carragosa, Parâmio e Espinhosela. Há locais onde o ataque da vespa é “severo”, ou seja, 70% dos gomos do castanheiro estão atacados, sendo certo que a praga se instala melhor nos castanheiros mais velhos, com bravos.

“Não contava que de Carragosa a Fontes subisse tanto. Pensei que ia subir, mas esperava que estivesse mais baixo do que está, sobretudo nalgumas variedades está um ataque severo”, lamentou, acrescentando que a

variedade de castanha Zeive está com um ataque “muito muito elevado”. O especialista pôde comprovar isso com os próprios olhos, quando visitou um souto e viu que estão “todos os gomos e todas as folhas atacadas”, prevendo que este agricultor tenha uma quebra de 50% na produção deste ano.

Está a acontecer um fenómeno que não contava e até desconhecia, relacionado com o clima. O parasitoide está a desenvolver-se melhor no frio, quando se esperava que isso acontecesse no calor. Quer isto dizer que, no caso dos castanheiros que só agora estão a folhear, como é o caso da variedade Longal, os parasitoides, que nasceram na natureza, morreram antes de apanhar as galhas provocadas pela vespa.

“Em zonas com 650 metros de altitude temos a zona bastante controlada e aqui a zona de Parâmio, que já estamos a 700 e tal metros, nunca atingimos esses níveis de parasitismo, provavelmente terá a ver com alguma coisa climática, mas diferente do que contávamos”, disse Albino Bento.

“Isto vai de mal a pior”

Lindolfo Afonso é um dos produtores de castanha que está preocupado com o impacto que a vespa da galha do castanheiro está a ter nos soutos.

Tem 40 hectares de soutos espalhados pelas aldeias de Espinhosela, Carragosa, Oleiros, Terroso, Vilarinho, Parâmio, Mofreita, nos concelhos de Bragança e Vinhais. Precisamente nas zonas onde a praga está a crescer.

Na semana passada, numa visita a um dos seus soutos, que tem cerca de oito hectares, viu que estava “cravado” de vespa. Mesmo nos mais novos, nos mais temporais, já há “bastante” vespa e nos “bravos nem se fala”.

No ano passado, os seus soutos já tinham “muita”, o que lhe fez reduzir para metade a produção de castanhas, face a 2023, quando venceu 80 toneladas do fruto.



Lindolfo Afonso
“Estive num souto, com oito hectares, e está cravado de vespa.”



Albino Bento
“A variedade zeive está com um ataque muito muito elevado.”

Ainda não sabe como será este ano a produção, até porque os soutos ainda não estão na fase de floração, mas já prevê que seja “fraca”, por causa da vespa da galha do castanheiro.

Admite não está “nada satisfeito” com isso, até porque tem verificado um aumento da praga.

Lindolfo Afonso tem por isso esperança que as largadas possam minimizar os estragos, tal como aconteceu nos últimos dois anos, mas, para já, “as expectativas não são muito boas”.

Já planta castanheiros há 60 anos e já vende castanhas desde a altura que custavam “um escudo o quilo” e diz que “nunca” se lembra de ter visto a cultura tão atacada, com a vespa, mas também com a tinta e o cancro. “Isto vai de mal a pior. A tinta é fatal. Passa hoje ao pé do castanheiro e está bonito, verdinho, uma semana depois, morta completamente, aconteceu comigo. A tinta é o pior que temos. O cancro também é mau, mas vê-se e há a possibilidade de o curar e eu costumo fazer”, contou.

Apesar deste cenário em algumas zonas da região, Albino Bento assegurou que estes casos são “particular” e que a maioria terá quebras apenas entre “10 a 20%”, porque embora os bravos estejam “mui-

to atacados”, está também a aparecer “muita folha sem falhas”.

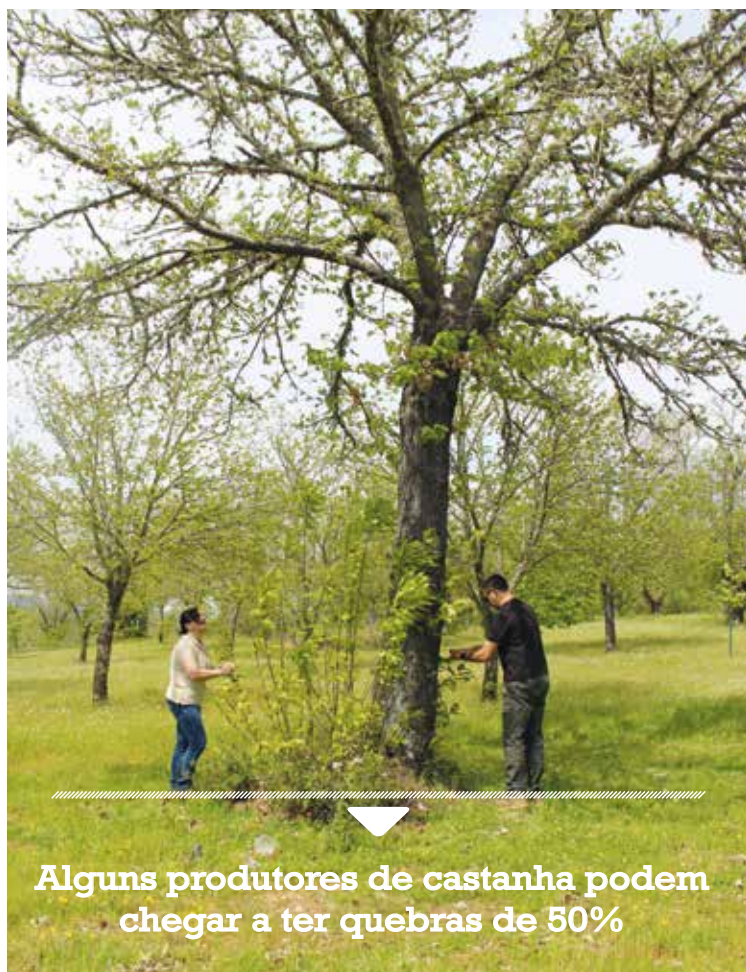
2

mil largadas desde 2018

Até agora já foram feitas “mais de duas mil largadas”. Inicialmente, em número elevados, mas atualmente, uma vez que o parasitoide já está na natureza, as largadas estão a ser canalizadas para “as zonas mais atacadas”.

Albino Bento é também presidente do Centro de Competências do Frutos Secos, onde são produzidos os parasitoides. No terreno, as largadas já estão a ser feitas desde o início de maio e vão continuar ainda esta semana. Prevê que sejam feitas 70 largadas em Vinhais, cinco em Macedo de Cavaleiros, quatro em Mogadouro e 130 em Bragança.

As largadas consistem em deixar as fêmeas e os machos do parasitoide em folhas do castanheiro atacado, que depois irão fazer o trabalho de controlo da praga, voando de souto em souto. Estão a ser feitas a uma distância de 500 metros, entre largadas deste ano e do ano anterior.



Alguns produtores de castanha podem chegar a ter quebras de 50%

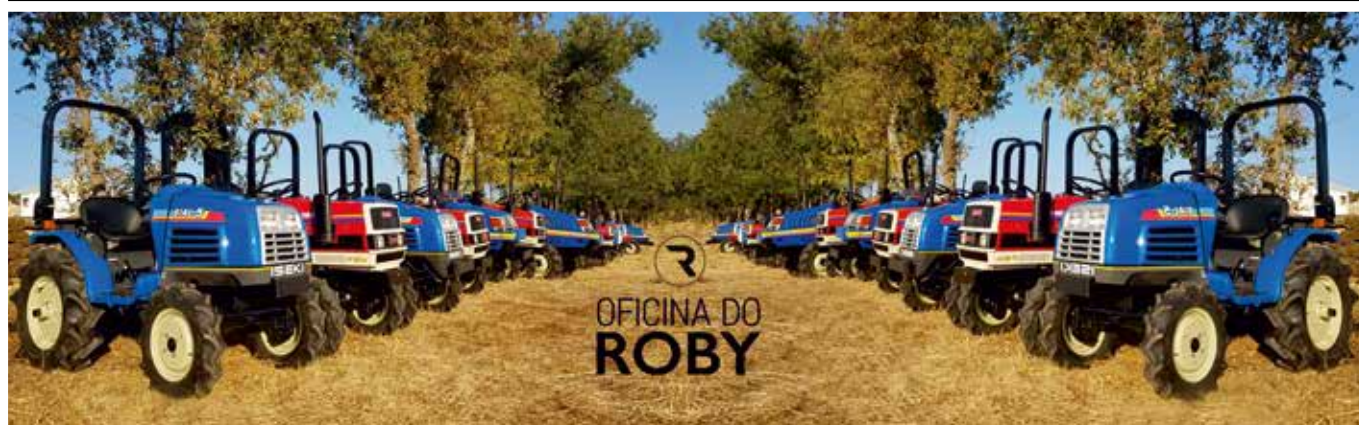


OFICINA DO
ROBY

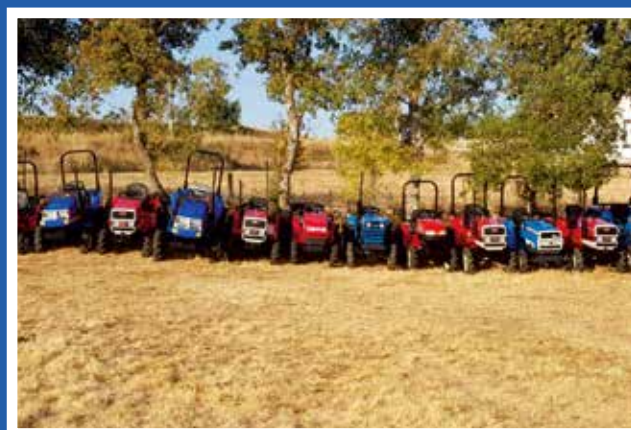
**TRATORES, ALFAIAS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E TODOS
OS ACESSÓRIOS QUE NECESSITA AOS MELHORES PREÇOS!**

SERVIÇOS

- OFICINA AUTO
- MÁQUINAS AGRÍCOLAS
- ALFAIAS
- GIRATÓRIAS
- MÁQUINAS INDUSTRIAIS



IMPORTAMOS MINI TRATORES DIRETAMENTE DO JAPÃO



**PEÇAS NOVAS E USADAS PARA TRATORES | GIRATÓRIAS |
DEBULHADORAS | ENTRE OUTRAS MÁQUINAS**

GRANDE STOCK DE MOTORES JAPONESES!



93 402 44 77



Rua da Cruz Ferrão, nº3 - Sendim



www.oficinadoroby.com

Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

A **Escola Superior Agrária (ESA)** de Bragança data de 1983, tendo iniciado atividades letivas em 1986/87.

Atualmente oferece 12 Cursos Técnicos Superiores Especializados, CTeSP, 7 Ciclos de estudos de Licenciatura, 7 de Mestrado e 1 de Doutoramento no âmbito das Ciências Agrárias.

As principais áreas de intervenção no domínio da investigação e demonstração estão fortemente associadas às áreas de formação, orientadas para a resolução de problemas do meio envolvente à instituição e dirigidas para a agricultura das zonas de montanha e

para a fruticultura mediterrânica: Biotecnologia microbiana e vegetal, Economia e Desenvolvimento Rural, Fitotecnia e Engenharia Rural, Impacto Ambiental, Proteção de Culturas, Qualidade Alimentar e Ambiental, Química e Fitoquímica dos Produtos Naturais, Recursos Florestais e Agroflorestais, Recursos Naturais e Biodiversidade, Zootecnia e Cuidados e Enfermagem Veterinárias.



Com vários prémios de investigação, projetos em desenvolvimento, sobretudo no âmbito do Centro de Investigação de Montanha–CIMO, a Escola Superior Agrária de Bragança é hoje reconhecida a nível nacional e internacional pelos resultados, elevada aplicabilidade dos mesmos e qualidade dos seus investigadores, grande parte dos quais são seus estudantes de Mestrado e Doutoramento.



Cursos Técnicos Superiores Especializados - CTeSP

- Biotecnologia e Inovação
- Cuidados Veterinários
- Defesa da Floresta Contra Incêndios
- Gestão Agrícola
- Gestão Ambiental
- Produção Agrícola
- Produção Agroflorestal
- Produção Animal e Atividades Equestres
- Recursos Silvestres
- Tecnologia Alimentar
- Tecnologias do Território Agroflorestal
- Viticultura e Enologia

Doutoramento

- Ciência e Tecnologia de Biosistemas

Licenciaturas

- Biologia e Biotecnologia
- Enfermagem Veterinária
- Engenharia Agronómica
- Engenharia Alimentar
- Engenharia do Ambiente
- Engenharia Zootécnica
- Enologia

Mestrados

- Agroecologia
- Engenharia Biotecnológica
- Gestão de Recursos Florestais
- Produtos Naturais e Bioaplicações
- Qualidade e Segurança Alimentar
- Tecnologia Ambiental
- Tecnologias da Ciência Animal



FRUTAS LOUREIRO

"Naturalmente local" é o slogan que traduz o conceito das Frutas Loureiro, localizadas em frente à rotunda do Campo Redondo, em Bragança. Este projeto familiar, liderado por Joana Loureiro e António Roxo, tem como missão oferecer produtos de qualidade, com especial destaque para aquilo que a terra local tem de melhor para oferecer. Joana Loureiro, também produtora agrícola, abre caminho para que outros pequenos produtores da região possam escoar os seus produtos, promovendo uma rede de apoio à agricultura local. As Frutas Loureiro valorizam fornecedores locais e produtos de excelência, com uma abordagem sustentável e amiga do ambiente. No espaço, encontra frutas e legumes cuidadosamente selecionados, bem como produtos

vendidos a granel, como diversos tipos de feijão seco, grão de bico, tremoços e outras leguminosas. Há ainda pão fresco diariamente, de segunda a sábado, proveniente das padarias de Samil, Nogueira e França. Além disso, há uma secção dedicada a queijos, enchidos e vinhos da região, assim como outros bens essenciais. Em julho de 2024, nasce a Agro Loureiro, uma nova vertente deste projeto familiar, dedicada ao fornecimento de rações, fertilizantes e terra, reforçando o compromisso com a agricultura local e oferecendo novas soluções tanto para pequenos produtores como para entusiastas da horticultura. Frutas Loureiro é um espaço que celebra a autenticidade dos sabores locais — naturalmente, para si.



agro LOUREIRO

RAÇÕES | FERTILIZANTES | TERRA



Rua Conde de Areães - Campo Redondo - Bragança



910 149 948 | 910 091 305

Agricultura baseada nas raízes e tradições pode dar à região um futuro promissor

Presidente da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes diz que a região é o património natural mais rico de Portugal por causa dos produtos endógenos, que são fruto da agricultura sustentável

Carina Alves

A agricultura “é o setor impulsionador que, realmente, tem mantido o grau de desenvolvimento” que a região conhece. Quem o diz é o presidente da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM TTM), Pedro Lima.

Na região há “vários produtos” e, por isso, “é um pouco difícil saber-se qual será o mais importante e o que mais impacto representa, a nível económico”. “Temos vinho, azeite, queijos, enchidos, temos, depois, na Vilarça, que abrange Alfândega da Fé e Vila Flor, fruta, com variedades imensas, desde a cereja, ao pêssigo e ao figo. Temos também, na Terra Fria, a castanha, que está em alta. Temos ainda a amêndoa, o mel. Enfim, esta variedade de toda de produtos demonstra bem a importância do setor”, rematou Pedro Lima, que assume que, com tudo isto, fruto do sector primário, “Trás-os-Montes é classificado como o património natural mais rico de Portugal”.

A região, com esse “pergaminho”, esse carimbo de riqueza, mantém “uma agricultura ainda em muito contacto com as raízes e tradições”. Uma pura mais-valia,

segundo o presidente da CIM TTM. “A palavra que, hoje em dia, está muito em voga é a sustentabilidade e nós sempre fomos sustentáveis no nosso território. A criação desses produtos endógenos tem tudo a ver com aquilo que poderá vir a ser um futuro promissor, aliado ao turismo, à visitação de quem se quer sentir único num território e desgostar, provindos dessa agricultura, os riquíssimos produtos que temos”, rematou Pedro Lima.

“Não se pode entregar o ouro ao bandido”

A comunidade intermunicipal não toma medidas que potenciem a agricultura. Ou seja, segundo Pedro Lima, “as medidas são aplicadas a nível nacional ou regional”, pelo que as CIM “não fazem esse apoio diretamente”. “Fazem - no sim de forma indireta”, clarificou o também presidente da Câmara Municipal de Vila Flor.

Assim sendo, no que toca a medidas, o que a CIM TTM faz é criar “estratégias de desenvolvimento sub-regional”, que “vão favorecer a agricultura”. “A agricultura tem por fim a criação de produtos, quer para a alimentação, quer para outros fins, nomeadamente na atividade silvícola com

“É preciso criar uma fileira e uma riqueza que fique na terra. Os produtos devem também ser embalados na terra e não praticar aquela venda a granel, que se fazia até há bem pouco tempo”.

PEDRO LIMA



» Agricultura ligada às tradições tem destaque na região

a cortiça ou a madeira. Por isso, a estratégia passa pela valorização dos produtos endógenos, com uma linha de financiamento do PROVERE (Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos), onde se desenvolve, para territórios de baixa densidade, uma dicotomia dos produtos locais dessas regiões, que nós somos, para o bem ou para o mal”, esclareceu Pedro Lima.

Para o presidente da CIM TTM é “importante” ainda “começar a enquadrar melhor a atividade económica”. Ou seja, não se pode apenas “falar de apoios” sem ter “um fim para eles”. Assim sendo, Pedro Lima considera que “o apoio só por si não gera uma riqueza”, o que a gera é a comercialização de produtos de “altíssima qualidade, feitos de uma forma sustentável e artesanal, que sejam reconhecidos”. E é nisso que tem de se apostar. “É preciso criar uma

fileira e uma riqueza que fique na terra. Os produtos devem também ser embalados na terra e não praticar aquela venda a granel, que se fazia até há bem pouco tempo”, destacou ainda, assinalando que “não se pode entregar o ouro ao bandido”.

Região “tem potencial” para a agricultura inteligente

No que toca à agricultura inteligente, dos tempos modernos, em que se utilizam tecnologias avançadas para tornar a produção agrícola mais eficiente, sustentável e lucrativa, Pedro Lima destaca que a região “tem potencial” para essa prática até porque, na região, há um aliado perfeito. “No território de Trás-os-Montes, o Instituto Politécnico de Bragança, que tem investigação e investigadores, traz esse conhecimento. Por exemplo, hoje em dia, o

conceito do pastor elétrico, que já era inovador, passou a pastor digital, um pastoreio que pode, evidentemente, ser aplicado, e que já é aplicado, em termos experimentais, em alguns rebanhos”, explicou o presidente da CIM TTM sobre esta prática de pecuária de precisão, em que se utilizam tecnologias digitais para monitorizar, controlar e otimizar o manejo do rebanho, em tempo real, com a localização dos animais, através do uso de colares, brincos eletrónicos ou chips com GPS e sensores. Este sistema permite ainda, além de saber onde os animais estão, perceber o que comem e que quantidade, quando repousam e quantas horas, bem como temperatura corporal, batimentos cardíacos e identificação de cio. Esta prática permite, por exemplo, a redução de custos com mão-de-obra, que já se sabe que na região é altamente escassa.



Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Contabilidade

Formação Profissional

Subsídios

Projetos Agrícolas

Apoio às PME's

Levantamento de Parcelas com GPS

Serviço de Aconselhamento Agrícola



CENTRO DE GESTÃO
DA EMPRESA AGRÍCOLA
VALE DO TUA

Somos
especialistas
em formação
no setor agrícola

Mais de **30** anos
de experiência

Formações Modulares Certificadas
Formação Financiada

Ao serviço dos Agricultores
geral@valedotua.com | valedotua.com

Mirandela
Calçada de São Cosme, N° 53 A
5370 - 260 Mirandela
Telef: 278 203 509
Telm: 919 414 918 / 926 797 640

Bragança
Casa do Lavrador Rua Cláudio Mesquita Rosa
5300 - 653 Bragança
Telef: 273 381 332
Telm: 919 414 937





ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DE PORTUGAL

APPITAD

Quem somos?

A APPITAD é uma Associação de Agricultores, sediada em Mirandela desde 1999 e nascida da necessidade de apoiar a agricultura em geral e a olivicultura em particular. Contamos com associados nos distintos modos de produção (Agricultura Biológica, Produção Integrada e Convencional)

O que fazemos?

- Assistência Técnica
- Aconselhamento Agrícola
- Formação Profissional
- Projetos de Investimento
- Investigação, Inovação e Desenvolvimento
- Seguros de Colheita
- Ajudas PAC
- PME's

Projetos I, I&D

Climed Fruit - Alargar os resultados dos Grupos Operacionais além-fronteiras, no domínio da mitigação e adaptação às alterações climáticas para culturas perenes na área do Mediterrâneo.

<https://climed-fruit.eu/>



LIVINGSOILL

LivingSoiLL – Resposta ao desafio da degradação do solo ligada à intensificação da agricultura, reunindo esforços de agricultores, cientistas, empresas, políticos e cidadãos. Prevê a criação de laboratórios vivos em 5 (cinco) países centrados em culturas permanentes (vinhas, oliveiras, castanheiros, avelãs e pomares de macieiras).

<https://livingsoill.eu/>



Phito - Criação de uma plataforma para ajudar Pequenos e Médios Agricultores (PMAs) a incorporar tecnologia digital para melhorar oportunidades, tornando-se mais competitivos no mercado.

<https://phito.eu/>



Funded by
the European Union

OliveCoFree

OliveCoFree - Desenvolvimento de uma estratégia de protecção eficaz contra o olho-de-pavão e a gafa-da-oliveira, recorrendo a soluções inovadoras e modelos epidemiológicos que permitam reduzir o uso do cobre.



Bio4Med - Tornar os sistemas de agricultura mais sustentáveis, por via da redução do uso de fitofármacos e a sua substituição por algumas acções de Luta Biológica. Pretende valorizar, através de modalidades de gestão de culturas agrícolas tradicionais mais sustentáveis, os territórios vulneráveis.



SustainOlive – Produção de azeite virgem extra biológico através de tecnologias mais sustentáveis, com propriedades nutricionais diferenciadas. Pretende-se também complementar os rótulos com informações nutricionais e de pegada de carbono, alegando à sustentabilidade ambiental do produto.

Olive4Future

Olive4Future - Procura elucidar acerca da resiliência das oliveiras centenárias às alterações climáticas. Também ainda como objectivo avaliar a influência que a idade da árvore tem nas características e composição dos produtos obtidos.

APPITAD

Rua da República à Cocheira, nº 17 e 45, 5370-347 Mirandela
E-mail: geral@appitad.pt





Bragança
FIRST STOP
PNEUS E SERVIÇOS RÁPIDOS

SEGUNDA A SEXTA
08h00 - 12h30
14h00 - 19h00

Sábado
09h00 - 12h30



AGRI POINT
Firestone

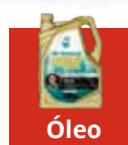


BRIDGESTONE

Oficina móvel, trocamos o pneu do seu trator no terreno



REVISÃO OFICIAL
Sem perder a
GARANTIA



273 304 420
6:30h 22:30h



Posto BP São Lázaro
Av. do Sabor
6:30h 22:30h
Tlf: 273 382 510



Posto Prio Cantarias
Av. das Cantarias
6:30h 22:30h
Tlf: 273 304 420

**Gasóleo para aquecimento e agrícola
com entrega**



Av. Das Cantarias N° 161 Bragança Tlf: 273 304 420
Rua Eng. Amaro da Costa N° 8 Bragança Tlf: 273 331 317
Estrada Nacional 221 Sendim Tlf: 273 739 147

Recomendamos:

Firestone

BRIDGESTONE



efeitoimpulsionador@gmail.com



Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.



Há 20 anos a construir valor com a terra

Formação Profissional

Serviços de Aconselhamento Agrícolas e Florestais

Levantamento de Terrenos com GPS

Projetos de Investimentos Agrícolas e Florestais

Contabilidade | Subsídios (Ajudas PEPAC)

Trabalhos Agrícolas e Florestais

MIRANDELA

Praça do Mercado, 18
5370-287

Tel: 278 249 032

Telm: 918 686 620

VILA FLOR

Rua da Palma, 5
5360-349

Tel: 278 518 009

Telm: 918 686 622

silvidouro@gmail.com | www.silvidouro.com



CAP 50 ANOS
AGRICULTORES
DE PORTUGAL

CCDR
NORTE
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I.P.



IFAP
Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.

